



Promoção de Saúde e Doença: Considerações Acerca Da Patologização da Vida

João Augusto Bezerra Pupin, José Augusto Estrela Tenório, Luisa de Lucas Franco de Abreu, Luna Singulani Oliveira, Madelaine Reis Nogueira, Bruna Pinto Martins Brito.

O objetivo do presente trabalho é contextualizar e discutir questões relacionadas à patologização da vida, junto ao modo que a saúde é entendida na atualidade. Desse modo, interessa-nos investigar como suas práticas se inserem numa lógica capitalista de produção de bem-estar que conduzem a um imperativo da felicidade. Para abordar a produção de saúde, é preciso discutir sobre a medicalização da vida, na qual desencadeia a inflação diagnóstica. A metodologia utilizada para o presente trabalho foi uma pesquisa bibliográfica acerca do tema central, de autores que investigam a promoção de saúde e produção de doença e suas facetas contemporâneas. Acerca deste tema, segundo Canguilhem (2009), a doença não seria necessariamente o contrário de saúde, e sim, um fator que constitui o estado de estar saudável e que se apresenta de diversas formas, dependendo de cada sujeito, de seus atravessamentos e modos de lidar com a saúde. Portanto, é uma saída para lidar com as situações diárias, intrínsecas a cada sujeito, que está ligado com a sua capacidade de dinamicidade diante os acontecimentos do cotidiano. Nos moldes de saúde curativista, a doença é vista então como oposto de saúde, e conseqüentemente, ausência de felicidade, o que acarreta no que denominamos de imperativo, ou seja, algo que se impõe a sempre estar dentro dos padrões instituídos de felicidade e saúde. Deste modo, não se concebe a felicidade de maneira singular, mas busca-se alcançá-la a qualquer custo, visto que já está pré-estabelecida, fazendo o sujeito operar de acordo com um discurso medicalizante, seguindo essa lógica capitalista e produtivista. Assim, a saúde deve ser adquirida como mercadoria, junto com a felicidade, deixando de ser algo construído e singular de cada sujeito. A partir das reflexões expostas, nossa pesquisa nos indica que o imperativo da felicidade afeta de forma arbitrária os modos de concepções de saúde, bem como fomentam a inflação diagnóstica e a patologização da vida. Portanto, é importante destacar a discussão acerca de como assistimos a certas práticas de uma medicina curativista que se apropriam dos moldes de vida capitalista, praticando ainda políticas de prevenção dentro de uma lógica imperativa.

Palavras-chave: Diagnóstico, Felicidade, Patologização